

# TeamViewer disponível para Linux

O sistema de acesso e manutenção remotos, anteriormente apenas disponível para Windows e MacOS X, ganhou uma versão gratuita para Linux para uso não comercial.

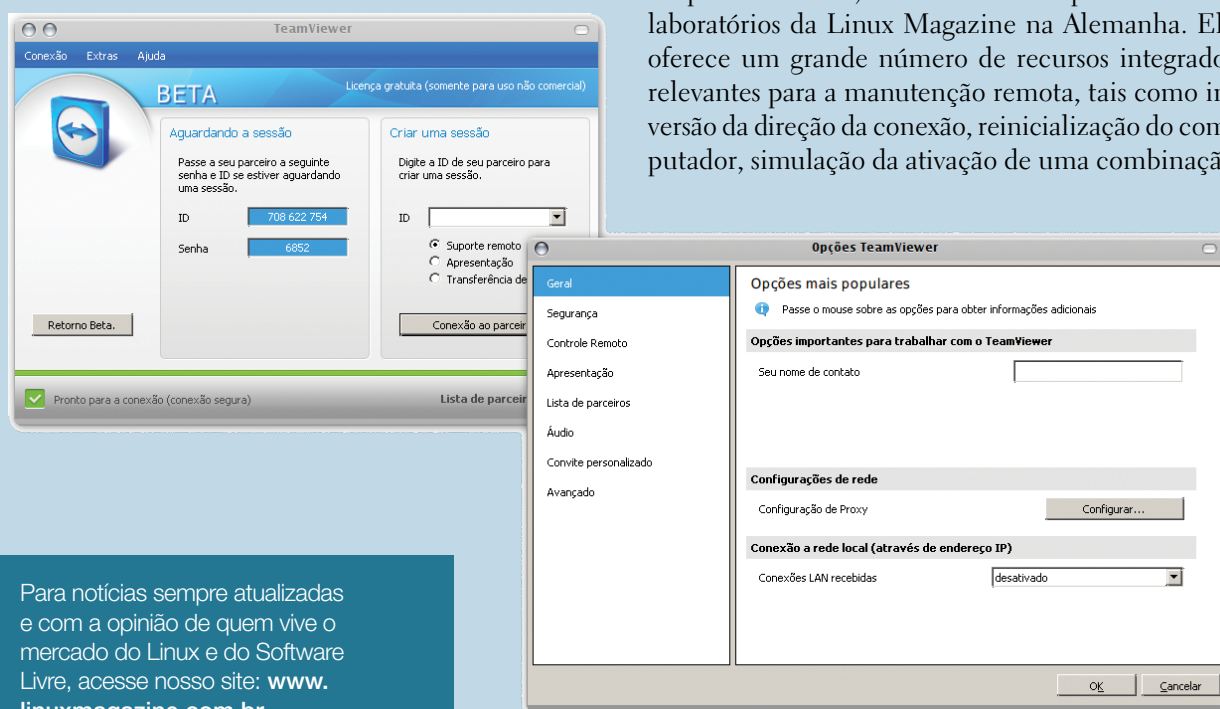
Segundo informações do fabricante, o TeamViewer já dispõe de uma base instalada de 60 milhões de usuários domésticos, que usam o sistema no Windows e no MacOS X. Usuários de Linux poderão agora ingressar nesse grupo de privilegiados, e acessar remotamente seus sistemas para manutenção, monitoramento, ensino à distância etc.

A criação de uma versão para Linux, ainda segundo declarações do fabricante, deveu-se a uma grande demanda pela solução para a plataforma Linux. Assim, a partir da versão 5, o programa está disponível para download, permitindo um acesso remoto simples a outros computadores conectados à rede. A única premissa para isso é a disponibilidade do TeamViewer em ambos os computadores a serem conectados – só há uma versão do programa, que reúne todos os re-

ursos necessários (não há uma versão para servidor e outra para o cliente).

O sistema que deseja iniciar a conexão fornece uma identificação única (ID) e uma senha – que pode ser configurada para permanecer a mesma, mas que normalmente é gerada a cada nova chamada do programa. Através de um dos diversos servidores de autenticação disponíveis pelo mundo via Internet, que inicia uma conexão UDP criptografada com chave de 256 bits entre as duas máquinas, é possível realizar o acesso remoto sem encaminhamento de portas e até através de firewalls e roteadores. Apenas quando um servidor proxy ou firewall equipado com filtro de conteúdo tornam a conexão impossível, a comunicação ocorre através de um servidor TeamViewer. Digna de nota é a velocidade da conexão, mesmo via modem. Na versão 5, o fabricante tornou a compressão ainda mais eficiente, de modo que uma quantidade mínima de dados trafega através da conexão.

A versão para Linux foi portada usando uma versão adaptada do *Wine*, e funcionou sem problemas nos laboratórios da Linux Magazine na Alemanha. Ela oferece um grande número de recursos integrados relevantes para a manutenção remota, tais como inversão da direção da conexão, reinicialização do computador, simulação da ativação de uma combinação



Para notícias sempre atualizadas e com a opinião de quem vive o mercado do Linux e do Software Livre, acesse nosso site: [www.linuxmagazine.com.br](http://www.linuxmagazine.com.br)

de teclas (especificamente, [Ctrl]-[Alt]-[Del]) ou simplesmente a transferência confortável de um arquivo de uma máquina para outra. Até mesmo o login múltiplo em um computador compartilhado é possível, por exemplo para fins de treinamento, de modo a demonstrar algum recurso ou característica a vários usuários simultaneamente. Nesse caso, o uso de recursos de chat via VoIP ou vídeo é de grande utilidade, os quais na versão para Linux funcionam somente em uma direção no momento (na recepção). O sistema ainda não oferece suporte ao uso de webcams utilizando o framework V4L (*Video4Linux*). Por outro lado, é digno de menção o fato de que o TeamViewer lança mão de codecs livres: Speex para áudio e Theora para vídeo. Há ainda algumas limitações na versão para Linux: o recurso white board, através do qual usuários podem escrever em uma “lousa” virtual compartilhada, ainda não funciona, e também ainda não há suporte para conexões via VPN. A disponibilidade de um servidor X é obrigatória, e o programa não transmite consoles virtuais.

Como o fabricante fornece versões do software também para Windows e MacOS X, é possível também acessar esses sistemas remotamente a partir da máquina Linux – ou essa máquina ser acessada por eles. Caso desejado, o sistema pode gravar as atividades executadas no sistema remoto via *screencast*. Após cadastro na página do fabricante, está disponível também aos interessados o acesso remoto via navegador – há inclusive um aplicativo para acesso através do iPhone.

O programa, em sua versão 5.0.8206 quando da publicação desta notícia, está disponível para download em diversos formatos para Linux: DEB, RPM, um pacote DEB específico para a arquitetura x86-64 e existe até mesmo uma versão no formato TGZ, que funciona sem a necessidade de instalação. O aplicativo é gratuito para uso doméstico. Para uso comercial, o fabricante oferece algumas modalidades de licenças. □

## ▶ **Jogo Guitar Pro para Linux**

Quase um padrão quando se trata da representação de tablaturas (acordes para violão, por exemplo), o aplicativo *Guitar Pro*, anteriormente disponível apenas para Windows, possui versões para MacOS X e GNU/Linux a partir da recém-lançada versão 6.

Para aqueles que não são músicos: tablatura é uma forma de notação musical usada para instrumentos de cordas com trastes, tais como guitarra e violão. Diferentemente das partituras, que exigem uma maior proximidade do músico com a teoria musical, as tablaturas demonstram de forma simples como a melodia deve ser executada. Assim, elas apresentam-se como alternativas tanto ao músico iniciante quanto ao músico experiente, em situações que exigem praticidade sem alta precisão de tempo.

Assim, não é de se admirar que existam programas para editar esse tipo de notação. No GNU/Linux há, por exemplo, o TuxGuitar ou o Songwrite. O que ambos têm em comum, além da finalidade de editar e representar tablaturas, é o recurso de importação de arquivos com extensão *.GP* (ou seja, do *Guitar Pro*). Nesse segmento, este recurso é mais ou menos tão importante quanto a importação de arquivos *.doc* para editores de texto. Afinal, o *Guitar Pro* é líder absoluto do setor desde 1997.

A partir da recém-lançada versão 6, o *Guitar Pro* está disponível também para a plataforma GNU/Linux. Equipado com um recurso batizado de Realistic Sound Engine, que permite uma reprodução realista dos acordes indicados pelas tablaturas, o aplicativo mostra por que está à frente da concorrência. Entre as novidades da nova versão, está também uma gama de efeitos reguláveis, como distorção, *wah wah* etc., bem como uma interface totalmente renovada – em comparação com as versões anteriores.

Em primeiro lugar, vale ressaltar que a disponibilidade de um aplicativo de primeira linha para GNU/Linux é um ótima notícia – e um bom sinal – para o sistema do pinguim no desktop. Entretanto, o produto só está disponível para a versão 9.10 de 32 bits do Ubuntu (e apenas para a arquitetura x86). Assim, a versão de demonstração para download no site do produto só está disponível como pacote *.deb*, o que ilustra que o fabricante do software ainda carece de alguma experiência no que tange à disponibilização de aplicativos para a plataforma GNU/Linux: pacotes de instalação nos formatos *RPM* e *TGZ* viriam a calhar. ■

## ▶ Novo editor de vídeo aberto

O aplicativo para edição não linear de vídeo Lightworks deverá ter seu código-fonte aberto no terceiro trimestre deste ano. O aplicativo, voltado especialmente para os profissionais de edição de vídeo, ainda não é muito conhecido do usuário doméstico, mas já foi usado em diversos filmes vencedores do Oscar e do Emmy. Trata-se de uma solução de edição não linear de vídeo que foi adquirida pela EditShare em agosto de 2009. A principal atividade da EditShare são soluções de armazenamento e backup para o segmento de multimídia, de modo que a abertura do código do Lightworks teria como objetivo principal encontrar uma comunidade de desenvolvimento que pudesse assumir o desenvolvimento e a manutenção do aplicativo, bem como criar novos recursos para ele.

De acordo com o comunicado à imprensa publicado pela EditShare, o software deverá estar disponível para download gratuito já no terceiro trimestre de 2010. Posteriormente, o código fonte do aplicativo será disponibilizado para desenvolvedores, que poderão escrever extensões e plugins para ele. Uma loja de aplicativos online também está planejada, e deverá possibilitar a comercialização de complementos para o Lightworks. A data para a liberação completa do código-fonte do programa, bem como o tipo de licença de código aberto a ser utilizada, ainda não estão definidas. ■



## ▶ Nova Coleção de livros Academy

A Linux New Media, editora responsável pelas revistas **Linux Magazine** e **Ubuntu User** (antiga **Easy Linux**), está lançando uma nova linha de livros práticos: a Coleção Academy.

Os livros da Coleção Academy são roteiros práticos e objetivos, com didática adequada tanto ao profissional quanto ao estudante da área de TI.

O conteúdo e o formato dos livros foram desenvolvidos a partir da experiência prática e educacional de seus autores, com foco principal no desenvolvimento de competências, através de conceitos, exemplos detalhados e dicas de quem realmente entende do assunto.

O material é indicado tanto para autodatas que desejam se aperfeiçoar quanto para utilização em escolas. Professores deverão sentir-se confortáveis para desenvolver as atividades a partir do livro, que procura atender tanto à expectativa do aprendiz quanto à demanda profissional do mercado de TI.

O primeiro volume da coleção, “Máquinas virtuais com VirtualBox”, já se encontra disponível para compra na Linux Magazine Online, com o primeiro capítulo liberado para download gratuito. ■

## ▶ Gerenciamento de pacotes para Windows?

Garret Serack, desenvolvedor da Microsoft, lançou um projeto de código aberto (publicado sob a ultra-permissiva licença de código aberto BSD) – com o apoio da gigante de Redmond – com o objetivo de empacotar ferramentas de desenvolvimento para Windows.

O projeto, batizado de *Common Open Source Application Publishing Platform* (CoApp), deverá servir de fundamento para um “ecossistema de código aberto para Windows”, como, por exemplo, um sistema de gerenciamento de pacotes. Como motivação, o desenvolvedor da Microsoft declarou que desenvolvedores até podem criar pacotes de instalação para Windows (os famosos arquivos de extensão MSI), mas – pelo menos até o presente momento – essa possibilidade ainda não teria inspirado a comunidade de desenvolvedores a criar repositórios inteiros abarrotados de aplicativos nesse formato prontos para instalação. De acordo com a sua experiência, os aplicativos desenvolvidos pelos próprios programadores, bem como programas de código aberto, muitas vezes não podem ser utilizados por todo tipo de usuário de Windows, muito menos compilados por eles. Por isso, o objetivo do novo projeto é desenvolver um conjunto de ferramentas, como um sistema bem definido de criação de pacotes e outro para gerenciamento de dependências.

Serack estaria 100% dedicado a este projeto – que se encontra em fase planejamento –, conforme declarou em seu blog. Na página do projeto já há uma coleção estruturada de páginas de wiki vazias, à espera de contribuições para o conteúdo. Além disso, o projeto conta ainda com uma página no *Launchpad* e um espaço nas “galerias” da Fundação Codeplex da Microsoft.

Se a iniciativa vai avançar ou não, ainda é incerto. Entretanto, no caso do seu sucesso, corre-se o risco de a Microsoft finalmente “descobrir” o gerenciamento de pacotes. ■

## ► Firefox Beta sobrevive a falhas de plugin

Os desenvolvedores do Firefox finalmente decidiram adotar a estratégia do Google Chrome de alocar processos próprios e individuais para o gerenciamento dos plugins do navegador, a fim de evitar falhas e travamentos do navegador. A versão 3.6.4 beta do Firefox incentiva o teste do novo recurso.

Até agora, acessar uma página com elementos em *Flash*, *QuickTime* ou *Silverlight* poderia incorrer no travamento do navegador. Os plugins agora foram separados do processo principal do navegador, o que impede a ocorrência dessas falhas.

Se houver um bug em um desses plugins, o Firefox irá continuar a funcionar e os usuários serão capazes de visualizar um relatório do erro antes de recarregar a página para tentar novamente. O recurso é chamado de *out-of-process plugins* ou “plugins fora do processo” e agora é parte integrante do Firefox 3.6.4 beta que está disponível para testes para os sistemas operacionais Linux, Windows e Mac OS X.

Os desenvolvedores da Mozilla recomendam fortemente o uso da versão beta e os testes de páginas que tenham muitos elementos processados por plugins, como *Flash Video Player* (o formato *.flv*). ■

# O2C Simple

Adicione mais uma função em seu computador

Softphone em duas versões livres para download no site



Mac OS

Windows XP  
Windows Vista

Em breve versão para Linux

Visite nosso site e saiba mais  
[www.othos.com.br](http://www.othos.com.br)

+55 11 4063-6069

 **othos Telecomunicações**  
Liberdade de escolha para se comunicar